

Trabalho de Conclusão de Curso 2007

Gilmar Candido Rodrigues e Marcelo Milani Dias

Bacharel em Teologia pelo Unasp, Campus Engenheiro Coelho, SP

TCC apresentado em dezembro de 2007

Orientador: José Carlos Ramos, D. Min

UMA VISÃO BÍBLICO-HISTÓRICO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA QUANTO A APOCALIPSE 13:3 “A FERIDA”, “A CURA” E “A TERRA SE MARAVILHOU”.

RESUMO: O propósito deste trabalho é efetuar uma breve análise de Apocalipse 13:3 limitada ao pensamento interpretativo da visão adventista sobre a besta, sua ferida e o seu processo de cura. O texto a ser estudado é significativo e de suma importância para a compreensão do processo de cura da ferida mortal, pois a sua aplicação é aspecto essencial no contexto escatológico da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Palavras-chave: Apocalipse 13.3, ferida, cura, igreja adventista, escatologia.

THE BIBLICAL-HISTORICAL VIEW IN THE SEVENTH-DAY ADVENTIST CHURCH CONCERNING REVELATION 13:3 TERMS “WOUND”, “HEALING”, AND “THE EARTH WAS AMAZED”

Abstract: The purpose of this research is to undertake a brief analysis of the interpretation of Revelation 13:3 from the Adventist point of view concerning the Beast, its wound, and its process of healing. The text in focus is highly relevant and central to the understanding of healing process of the Beast’s mortal wound, and it is an essential aspect of the understanding of eschatology in the Seventh-day Adventist Church.

Keywords: Revelation 13:3; Wound; Healing; Adventist Church; Eschatology.

Centro Universitário Adventista de São Paulo

Campus Engenheiro Coelho

Curso de Teologia

**UMA VISÃO BÍBLICO-HISTÓRICO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA
QUANTO A APOCALIPSE 13:3 “A FERIDA”, “A CURA” E “A TERRA SE
MARAVILHOU”.**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado em cumprimento
parcial às exigências da formação em:
Bacharel em Teologia por Gilmar
Candido Rodrigues e Marcelo Milani Dias
Orientador: José Carlos Ramos, D.Min
Novembro/2007

Bibliografia Comentada

Trabalho de Conclusão de Curso
Apresentado em Cumprimento Parcial
às Exigências Para o Título de:
Bacharel em Teologia

Por

Gilmar Candido Rodrigues

e

Marcelo Milani Dias

Comissão de Aprovação:

Avaliação

Orientador
Dr. José Carlos Ramos
Professor de Teologia Bíblica

Data da Aprovação

Professor de Teologia Histórica e
Sistemática

Amim A. Rodor
Diretor do Curso de Teologia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
Propósito do Estudo.....	1
Metodologia	1
Estrutura.....	1
Pressuposições.....	2
Delimitação	2
Bibliografia Básica	3

CAPÍTULOS

I - A BESTA DE APOCALIPSE CAP. 13:3	3
Quem é a besta	3
Os Dez Chifres	5
As sete cabeças.....	6
Os sete montes.....	6
Os Sete Reis	7
1º) Toda Oposição ao Povo de Deus	7
2º) Sete impérios específicos.....	7
3º) Sete formas de governo romano.....	8
4º) Sete papas a partir do Tratado de Latrão, em 1929.....	9
Considerações finais do capítulo.....	10
II - A "FERIDA MORTAL": UMA ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE AP. 13:312	
Pré-feridas: fatos históricos.....	12
Invasão do Vaticano pelo general Berthier.....	14
Considerações finais do capítulo.....	15
III - A CURA DA FERIDA E A TERRA SE MARAVILHA	16
Pio VII (1800-1823).....	17
Leão XII (1823-1829).....	17
Pio VIII (1829-1830).....	18
Gregório XVI (1831-1846).....	18
Pio IX (1846-1878).....	18
Leão XIII (1879-1903)	18
Pio X (1903-1914).....	19
Bento XV (1914-1922).....	19
Pio XI (1922-1939).....	19
Pio XII (1939-1958)	20
João XXIII (1958-1963)	20
Paulo VI (1963-1979).....	21
João Paulo I (1978).....	21
João Paulo II.....	21
Bento XVI.....	22
A busca do ecumenismo	23
Implicações finais.....	23

CONCLUSÃO.....	25
BIBLIOGRAFIA	26

INTRODUÇÃO

Muita coisa tem sido escrita ultimamente sobre o Apocalipse, mas, apesar disso, ele ainda continua incompreendido. Diferentes interpretações, algumas absurdas, estão surgindo, e diversidade de pensamento é encontrada sobre a mensagem desse livro. Ao analisar, porém, o texto bíblico num minucioso estudo acompanhado da orientação do Espírito Santo, pode-se obter luz suficiente para uma correta compreensão de sua mensagem.

Propósito do estudo

O propósito deste trabalho é efetuar uma breve análise de Apocalipse 13:3 limitada ao pensamento interpretativo da visão adventista sobre a besta, sua ferida e o seu processo de cura.

O texto a ser estudado é significativo e de suma importância para a compreensão do processo de cura da ferida mortal e a sua aplicação no contexto escatológico da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Metodologia

Para desenvolvimento do tema proposto será empregado o método gramático - histórico em referência às seguintes expressões: “ferida mortal”, “cura” e “a terra se maravilhou”. Uma breve exegese do termo “besta”, referido no texto, proporcionará melhor compreensão das expressões mencionadas.

Estrutura

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos como segue:

1º) Quem é a Besta?

Conteúdo: O uso simbólico do termo no livro de Apocalipse e o seu significado; o local onde essa besta se encontra estabelecida; as diferentes interpretações que são dadas para as sete cabeças da mesma;

2º) Como foi ferida sua cabeça?

Conteúdo: Os fatos históricos relacionados ao seu ferimento relatado em Apocalipse;

3º) Como se efetuará o processo de cura até ao ponto em que a terra se maravilhe seguindo a besta.

Pressuposições

O desenvolvimento do tema utilizará os seguintes pressupostos:

A) O Apocalipse, apesar de ser um livro profético e conter vários símbolos e figuras de linguagem, admite para o seu texto um significado lógico e compreensível dentro de uma interpretação apropriada, verificando a intertextualidade que há com o Antigo Testamento.

B) O texto a ser estudado é significativo e de suma importância para a compreensão do processo de cura da ferida mortal e a sua aplicação no contexto escatológico da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Delimitação

Nosso trabalho se limitará ao pensamento corrente da Igreja Adventista do Sétimo Dia sobre o tema levando em consideração os fatos históricos bíblicos e extra-bíblicos indispensáveis para a compreensão do assunto.

Bibliografia básica

Além da *Bíblia*, a pesquisa se efetua com base nas colocações encontradas em: obras de *Ellen White*, *Comentário Bíblico Adventista*, autores adventistas que tratam do assunto das profecias, livros de história sobre Roma e o papado, enciclopédias e alguns sites contendo material sobre o assunto.

CAPÍTULO I

A BESTA DE APOCALIPSE 13:3

O texto de Apocalipse 13:1-3 registra o seguinte: “Então vi subir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças, e sobre seus chifres dez diademas, e sobre suas cabeças nomes de blasfêmias e a besta que vi era semelhante ao leopardo, e os seus pés como de urso, e a sua boca como de a de leão; e o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade, também vi uma de suas cabeças como se fora ferida de morte, mas sua ferida mortal foi curada. Toda a terra se maravilhou, seguindo a besta”.

Ao lermos esse texto, nosso pensamento é levado a alguns questionamentos, pois, o profeta em sua visão viu uma besta totalmente desconhecida de todos os animais que já havia presenciado até então, e com algumas características distintas de tudo o que é comum em um animal normal. Na verdade trata-se de uma junção de certos animais (leopardo, urso, leão) em um único animal, reunindo sete cabeças e dez chifres o que por sua vez, torna-o ainda mais espantoso e singular. Quem ou o que é essa besta? Qual a razão das sete cabeças e dez chifres?

Quem é a besta?

O termo besta, neste verso, é a versão do grego *terion* que significa “fera”, “animal”, “besta”, “monstro”. O Apocalipse, a exemplo de outros materiais proféticos, vale-se de simbologia na exposição de seus temas. Grande parte das figuras que aparecem não deve, é claro, ser tomada ou interpretada literalmente. A visão profética exige que a besta deva ser entendida como símbolo; não se trata de um animal literal que surge de um mar literal.

Ao nos reportarmos a Daniel 7, podemos ver a descrição de alguns animais em meio à trama profética. É interessante notar que a besta de Apocalipse 13 apresenta traços de semelhança com esses animais: “E quatro grandes animais, diferentes uns dos

outros, subiam do mar. O primeiro era como leão, e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, e foi levantado da terra, e posto em dois pés como um homem; e foi-lhe dado um coração de homem. Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou de um lado, tendo na boca três costelas entre seus dentes; e foi-lhe dito assim: Levanta-te, devora muita carne. Depois disto, continuei olhando e eis aqui um outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também esse animal quatro cabeças; e foi-lhe dado domínio. Depois disto, eu continuava olhando, em visões noturnas, e eis aqui o quarto animal, terrível e espantoso, e muito forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele, e tinha dez chifres.” (vv. 3-7).

Tais animais são descritos no verso dezessete do mesmo capítulo de Daniel, da seguinte forma: “estes quatro animais são quatro reis que se levantarão da terra”. A partir dessa informação é possível concluir que, a exemplo dos reinos simbolizados pelos animais de Daniel, a besta do Apocalipse, que também é outro animal, é um reino em oposição ao povo de Deus. Essa besta é identificada como um animal que se levantaria do meio dos “povos, multidões, nações, e línguas”, simbolizados no Apocalipse como “mar” (Ap. 17:15). Ou seja, esse reino deveria aparecer de um local bem povoado.

Alguns em virtude da semelhança da linguagem entre as descrições de João e Daniel, afirmam que João tomou emprestado a Daniel. Daniel na verdade, estava contemplando a história futura ainda por vir. Ele viu a sucessão de poderes em surgimento. Primeiro o Leão (Babilônia), depois o Urso (Medos e Pérsia), a seguir o Leopardo (Grécia) e finalmente a besta de dez chifres (Roma). Todas essas características estão incorporadas nesta besta de Apocalipse 13. É, portanto um símbolo composto dos reinos deste mundo, sob os quais Satanás tem exercido domínio¹.

De acordo com a citação acima podemos perceber que a besta descrita por João, é um poder antagônico a Deus. E o mesmo autor prossegue:

João vivendo seiscentos anos depois de Daniel contemplou essas mesmas potências numa perspectiva diferente. Ele podia olhar tanto para o passado quanto para o futuro. Embora Roma fosse o poder dominante então, muito da civilização grega fora preservado, no império de que falamos como sendo greco-romano. O símbolo profético combina com a cabeça de dez chifres de Roma com o corpo de leopardo da Grécia. Mas a besta também incorpora aspectos antigos dos reinos da Pérsia e

¹ Anderson, Roy A., *Revelações do Apocalipse*, 1ª Ed. (Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 1988), 141-142

Babilônia, pois tem os pés de urso (Pérsia) e boca de leão (Babilônia). Tanto Daniel como João deram ênfase aos dez chifres – as subseqüentes divisões de Roma².

Já durante o período da pré-reforma alguns líderes religiosos defendiam que a primeira besta do Apocalipse simbolizava um poder antagônico a Deus. Ao longo da Reforma, diversos autores ligados ao mundo religioso descreveram a besta de dez chifres como sendo o anticristo papal.

Os escritores da pré-reforma como: Matias de Janow; Wyclif da Boêmia; João Purvey, o líder lollardo e João Huss da Boêmia (1369-1415), defenderam que a primeira besta era notoriamente o anticristo papal. Na reforma do século XVI mais de duas dezenas de expositores discorreram sobre a besta de dez chifres alegando geralmente um ou outro aspecto do anticristo papal, ou pregadores de anticristo – a hierarquia ou clero papal³.

Os Dez Chifres

Do que foi exposto até aqui, pode-se admitir da comparação entre a besta no Apocalipse (apresentada como tendo sete cabeças e dez chifres) e os animais de Daniel, que os dez chifres no primeiro caso simbolizam os mesmos reinos do segundo. Veja o texto de Daniel “Quanto aos dez chifres, daquele mesmo reino se levantarão dez reis...” (Dn. 7:24).

Segundo a explicação, são “dez reis” (verso 24). Se os quatro reis do verso dezessete representavam reinos (ver verso 23) paralelos com os quatro impérios do capítulo dois, existe a mesma razão para entender que estes “dez reis” são também reinos, bem como os quatro chifres do bode são “quatro reinos” (cap. 8:22). As invasões sucessivas de numerosas tribos germânicas que penetraram no império romano e a substituição deste por vários Estados separados ou monarquias, são feitos bem comprovados pela história. Devido a que pelo ou menos uma vintena de tribos bárbaras invadiu o Império Romano, os comentadores fizeram várias listas dos reinos estabelecidos no território do Império. A seguinte lista é uma delas: ostrogodos, visigodos, francos, vândalos, suevos, alamanos, anglo-saxões, hérulos, lombardos e burgúndios. Alguns preferem por os hunos em lugar dos alamanos. No entanto, os hunos desaparecem cedo sem deixar um reino estabelecido. Este período foi de grandes transtornos e mudança, e durante ele muitos Estados conseguiram a sua independência⁴.

² Ibid, 142

³ Francis D. Nichol, *Comentário Bíblico Adventista*, (Trad.) Valério Silva Fortes, (Faculdade Adventista de Teologia, 1967), 2:53

⁴ Ibid, 2:129.

As sete cabeças

Quanto às sete cabeças dessa besta, o próprio livro do Apocalipse nos informa o que está simbolizado por elas. “Aqui a mente que tem sabedoria, as sete cabeças são sete montes sobre os quais a mulher está assentada, são também sete reis, cinco já caíram, um existe e o outro não é vindo: e quando vier, deve permanecer pouco tempo”. (Ap. 17:9-10).

João divide as sete cabeças em dois símbolos específicos: sete montes e sete reis. A seguir, analisar-se-á o sentido de “sete montes”, também as interpretações sustentadas por alguns teólogos adventistas sobre os “sete reis”.

Os sete montes

Dentro da visão historicista adventista sobre as profecias apocalípticas, a grande maioria dos teólogos crê que os sete montes sobre os quais a mulher está assentada são realmente as sete colinas que rodeiam a cidade de Roma, onde está a Basílica de São Pedro.

O quartel general da igreja de Roma é o Vaticano e está localizado na cidade dos sete montes. Quais são os montes de Roma? Capitolino, Palatino, Aventino, Celino, Esquilino, Viminal, Quiminal⁵.

Outro comentário importante:

Um símbolo profético comum para designar poderes políticos ou político-religioso (Is. 2:2-3; Jr. 17:3; 31:23; 51:24-25; Ez. 17:22-23, etc.). Este símbolo também pode ser uma alusão à cidade de Roma com suas sete colinas. Os escritores clássicos com frequência se referem a Roma como a cidade das sete colinas (Horácio, *Carmem Saeculare [Odes seculares]* 7, Virgílio, *Eneida VI*; 782-784, *Geórgias II*; Marcial, *Epigramas IV*, 64, 11, 13; Cícero, *Cartas a Cobertura VI*, 5; Propércio, *Elegias III*, 11; etc. Nos primeiros séculos os cristãos se referiam comumente a Roma como a “babilônia” (ver com. 1 Ped. 5:13; Ap. 14:8), quiçá para evitar que se considerasse como pessoas subversivas quando falavam escreviam do proceder anticristão de Roma e os castigos iminentes de Deus que cairiam sobre ela. Em vista da relação histórica da antiga Babilônia com o povo de Deus nos tempos do Antigo Testamento, a denominação “Babilônia” era muito aprimorada para aplicá-la a Roma em suas relações com o cristianismo⁶.

⁵ Samuel Ramos, *Revelações do Apocalipse*, 1º ed. (Curitiba, PR, Sergraf – Serv. Gráficos e Ed. Ltda, 2006), 3:86.

⁶ Nichol, 2:315

A mulher igreja que está assentada sobre essas sete colinas é a Igreja Católica Apostólica Romana, que a interpretação bíblica aponta como sendo o sistema religioso papal simbolizado profeticamente pela besta de sete cabeças, e os sete montes nos dá a localização onde está centralizado esse poder a serviço do Dragão.

Os sete reis

É afirmado também que as sete cabeças são sete reis (Ap. 17:10); dentro da teologia adventista existe uma divergência de pensamentos quanto a este detalhe que segue:

1º) Toda oposição ao povo de Deus

Alguns teólogos vêem os sete reis como sendo toda oposição política e religiosa ao povo e a causa de Deus em todos os tempos:

Essas cabeças representam aparentemente os poderios políticos maiores mediante os quais satanás tem procurado destruir o povo e a obra de Deus na terra. Se a inspiração pretendia ou não que essas cabeças fossem identificadas como sete nações específicas da história não está claro, visto que o número sete freqüentemente tem um valor mais simbólico que literal. Adequadamente, alguns têm compreendido as sete cabeças representarem toda a oposição política ao povo e a causa de Deus através da história, sem especificar sete nações particulares⁷.

2º) Sete impérios específicos.

Conforme o *Comentário Bíblico Adventista*⁸, alguns teólogos crêem de forma diferente, acreditando que os sete reis são sete impérios específicos que dominaram o mundo ao longo da história, fazendo a divisão desses impérios de duas formas:

- A) A primeira divisão inclui os seguintes impérios: Babilônia, Pérsia, Grécia, Império Romano Pagão, Império Romano Papal, França e Estados Unidos;
- B) A Segunda divisão inclui os seguintes impérios: Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia, Roma Pagã, e Roma Papal.

⁷ Ibid, 1:184.

⁸ Ibid, 2:314.

3º) Sete formas de governo romano.

Dentre aqueles autores que aceitavam a posição de que os sete reis são simbolizados pelas sete formas de governo que teve o império romano, encontra-se um dos pioneiros do adventismo, Uriah Smith, que diz o seguinte:

Estes são os sete reis. Cinco caíram diz o anjo. Um existe. O sexto estava reinando e o outro havia de vir e continuar por um curto período, e quando a besta aparecesse em seu caráter sanguinolento e perseguidor, havia de ser sob a oitava forma de governo, que havia de continuar até a besta ir para a perdição. As sete formas de governo que existiram no império romano são geralmente enumeradas da seguinte maneira: 1º) Realeza; 2º) Consulado; 3º) Decenvirato; 4º) Ditadura; 5º) Triunvirato; 6º) Império e 7º) Papado. Reis, cônsules, decenviros, ditadores, triunviros, tinham desaparecido no tempo de João. Ele estava vivendo sob a forma imperial. Mas duas haviam de se levantar depois desse tempo. Uma havia de continuar por pouco espaço de tempo, e daí não ser usualmente mencionada entre as cabeças enquanto a última que é denominada a sétima, é na realidade a oitava. A cabeça que havia de suceder e continuar por “um pouco de tempo” não podia ser papal, porque essa continuou por muito mais do que todas as restantes juntas. Compreendemos, portanto, que a cabeça papal é a oitava, e que uma cabeça de curta duração interveio entre a imperial e a papal. Em cumprimento disto lemos que após a forma imperial ter sido abolida, houve um governador que cerca de sessenta anos governou Roma sob o título de “Exarca de Ravena”. Assim temos o elo que une as cabeças imperiais e papais. A terceira fase da besta que era e já não é, mas que virá é o poder romano sob o papismo. Desta forma, sobe do abismo, ou baseia seu poder em pretensões que não tem fundamento senão numa mistura de erros cristãos e superstições pagãs⁹.

Vilmar González, em seu livro *Daniel e Apocalipse*, confirma esse ponto de vista:

“São também sete reis”, Desde sua fundação no ano 753 a.C., Roma passou por sete forma de administração ou governo. Os sete reis ou formas de governo são os seguintes: Reis, Cônsules, Ditadores, Decênvirus, Tribunos Militares, Imperadores e Papado. O anjo ainda deu uma explicação adicional a respeito dos “sete reis”, dizendo que “dos quais cinco caíram, um existe e outro ainda não chegou; e quando chegar tem de durar pouco” (v. 10). Ao tempo em que João escreveu o livro de Apocalipse, as cinco primeiras formas de governo já haviam passado, isto é, Reis, cônsules, Decênvirus, Tribunos Militares, já não existiam mais. As formas de governo existentes

⁹ Uriah Smith, *As Profecias do Apocalipse*, 1º ed. (Itaquaquecetuba, SP, Edições Vida Plena, 1991), 280-281.

no tempo de João eram “os Imperadores” e o outro “rei”, ou forma de governo que ainda não havia chegado que era o papado, ou sétima cabeça¹⁰.

4º) Sete papas a partir do tratado de Latrão, em 1929.

Alguns escritores tem ultimamente considerado que os sete reis mencionados no verso em estudo são os sete últimos papas da história cristã que surgiriam a partir do tratado de Latrão, em 1929. Data em que o papado pode reassumir o poder temporal.

O ex-pastor Samuel Ramos partilha dessa idéia, embora contraponha algumas restrições:

Considerando que o anjo interpretou as sete cabeças da besta que subiu do mar como sete reis (Ap. 13:1; 17:10); considerando que os papas só são reconhecidos como reis revestidos da autoridade temporal e que esse poder foi oficialmente devolvido ao papado em 1929, concluímos que os sete reis de Ap. 17:10 podem ser entendidos como reis da Cidade do Vaticano a partir de 1929¹¹.

A seguir, é apresentada uma relação dos papas que subiram ao poder desde o ano de 1929:

1º) Pio XI – Achile Ratti (1922 - 1939)

2º) Pio XII – Eugenio Pacelli (1939 - 1958)

3º) João XXIII – Ângelo Giuseppe Roncanelli (1958 - 1963)

4º) João VI – Giovanni Battista Montini (1963 - 1978)

5º) João Paulo I – Albino Luciani (1978 - somente 33 dias)

6º) João Paulo II – Karol Wojtyla (1978 - 2005)

7º) Bento XVI – Joseph Cardinal Ratzinger (2005 -).

No entanto, o ex-pastor mencionado acima toma o cuidado de fazer a seguinte advertência sobre essa interpretação:

¹⁰ Vilmar E González, *Daniel e Apocalipse*, 3ª ed. (Salvador, BA, Gráfica Monte Sinai, 1998), 282-283.

¹¹ S. Ramos, 3:106.

Reconhecemos ser essa uma conclusão perigosa e cheia de riscos, porém, não estamos sendo dogmáticos e temos a consciência de que as profecias só serão completamente entendidas depois do seu cumprimento. Se houver algum equívoco nessa interpretação logo todos saberão. Afirmo humildemente ser esse estudo um esforço sincero na busca da verdade, mas, por outro lado, não podemos ficar calados com medo de riscos da humilhação. Nossos pioneiros não se calaram e passaram pela amarga decepção. Valeu à pena? Sim, tiveram as bênçãos de Deus¹².

José Carlos Ramos, em seu artigo sobre a teoria do “sexto rei¹³”, informa que aqueles que crêem ser o Tratado de Latrão o ponto fundamental ou central para a cura da ferida, “esbarram no fato de que a cura restaura uma supremacia que não implica necessariamente a posse do poder temporal, já que a mesma, anteriormente exercida por 1260 anos, de 538 a.D. a 1798 a.D., nem sempre contou com esse tipo de poder”.

O papado, desde o ano 538 a.D., exerceu a sua supremacia sem ter o poder temporal que lhe foi concedido somente no ano de 756 através de Pepino o Breve.

Considerações finais do capítulo.

Concluimos que a besta de Apocalipse 13 é realmente um poder antagônico ao poder de Deus; que a interpretação bíblica, considera a mulher que está assentada no centro da cidade das “sete colinas” como sendo a Igreja católica Apostólica Romana; e também, que através de seu sistema religioso e político, esse poder desenvolve uma grande oposição a Deus e seus seguidores.

Quanto aos sete reis, os autores deste trabalho, não de forma dogmática, acreditam que a posição mais aceitável seria a de que os sete reis são os sete impérios que a partir do Egito perseguiram o povo de Deus, culminando com Roma papal até o retorno de Cristo, já que pelo que vimos até agora, esse poder envolve uma grande oposição não somente a Deus, mas também ao Seu povo. As nações mencionadas nesse trabalho tiveram uma atuação direta entre o povo de Deus de forma negativa, tanto no âmbito religioso como também político.

Considerando também o fato de que essa cabeça foi ferida e golpeada de morte, se forem mantidos em mente os sete últimos papas como sendo as sete cabeças,

¹² Ibid, 106

¹³ José C. Ramos, Artigo: *A Cura da Ferida Mortal e a Teoria do Sexto Rei*, Revista Adventista Junho/1999, (Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira), 12.

torna-se difícil aplicar a ferida mortal a uma dessas cabeças, já que essa ferida ocorreu antes desses papas subirem ao poder.

No entanto, o doutor Smith Junior recomenda a seguinte cautela falando do assunto em questão:

A inspiração tem estado silente quanto a identificação das sete cabeças. Absolutamente não existe indicação alguma de que essas cabeças representam nações ou indivíduos dentro de um sistema organizado de forças antideus. É imperativo, portanto, que procedamos com cautela em qualquer tempo em que venhamos predizer uma profecia não cumprida. Ninguém pode fazer uma declaração dogmática sobre o que está por vir¹⁴.

Sabemos que esta é uma profecia escatológica e que o tempo encarregará de fornecer as respostas aos diversos questionamentos quanto às interpretações proféticas da teoria das sete cabeças. O mais importante no momento, é estarmos preparados para os acontecimentos futuros depositando toda nossa vida aos pés do Salvador e estudando diligentemente para não sermos apanhados de surpresa por falsos ensinamentos e falsos profetas.

¹⁴ J. Ramos, 12.

CAPÍTULO II

A “FERIDA MORTAL”: UMA ANÁLISE DA EXPRESSÃO DE APOCALIPSE. 13:3

Na expressão de Apocalipse 13:3, “... golpeada de morte...”, a palavra grega para golpeada, é *esphagmenên* da raiz *shazo* que significa matar ou bater. A palavra pode ser traduzida por ferida de morte¹⁵.

Em Apocalipse 5:6 há uma referência a esta expressão. Quando se diz que “O Cordeiro tinha sido morto desde a fundação do mundo”, a noção aqui é de que o Cordeiro foi morto, mas reviveu, sendo que a expressão *esphagmenên* é a mesma utilizada em Apocalipse 13:3. Fica claro, portanto, que o ato de ferir é simbólico, como é apresentado pelas Sagradas Escrituras, pois o Cordeiro foi ferido, foi morto, mas reviveu. No entanto, “outra palavra pode ser traduzida por ferida, *plêge*: uma pancada, um golpe e também uma ferida causada por uma pancada”¹⁶.

A forma *esphagmenên*, já citada em Apocalipse 5:6, nos dá uma noção exata de que se trata de um fato simbólico do Apocalipse. Assim, a “besta do mar” foi golpeada de morte, mas se curou e foi restaurada ao poder.

O golpe de morte ocorreu em 22 de fevereiro de 1798, fato que a história comprova; “o general Berthier com suas tropas invade Roma e o Vaticano e declara fim ao governo do Papa Pio VI”¹⁷.

Pré-feridas: fatos históricos

O fato de que a França invadiu o Vaticano não se deu de um momento para outro. A sociedade francesa já estava cansada de todo o abuso que vinha sofrendo pelo

¹⁵ Nichol, 1:184.

¹⁶ Ibid, 184.

¹⁷ Mauricio Lachate, *História dos Papas*, (Lisboa, Portugal, Empresa Editora do Mentre Popular, 1896), 5:28.

sistema governamental de Roma. “O colapso governamental se dá com a queda da Bastilha e a execução dos principais líderes do governo francês”¹⁸.

Após esses fatos, acontece um endurecimento do governo de Napoleão com a Igreja católica. É nesse ponto que começa a restrição de alguns direitos dos clérigos em todos os territórios dominados, e em todos os territórios dominados, e em especial na França. Segue agora a relação de eventos históricos que no ano de 1798 culminaram com o aprisionamento do papa Pio VI, e a sua morte no exílio:

- 1) 14 de julho de 1789: queda da Bastilha;¹⁹
- 2) 7 de agosto de 1789: liberdade de consciência e culto;²⁰
- 3) 11 de agosto de 1789: abolição dos dízimos, e 15 dias depois houve a declaração dos Direitos Humanos e do Cidadão;²¹
- 4) 02 de novembro de 1789: Foram confiscados os bens do Bispo de Autum, com os quais o governo usou para prover recursos necessários para a manutenção do culto e da estrutura da igreja;²²
- 5) 13 de fevereiro de 1790: supressões de ordens e congregações religiosas;²³

- 6) 12 de julho de 1790: A constituição civil dos clérigos, redução dos bispos de 134 para 83, segundo a divisão política dos departamentos que o novo regime havia formado;²⁴

Em agosto de 1790, foi votada a constituição civil do Clero, separando a igreja e estado e transformando os clérigos em assalariados do governo. Ela determinava também que os bispos e padres de paróquia seriam eleitos por todos os eleitores, independente de sua filiação religiosa. O papa opôs-se a isso. Os clérigos deveriam jurar a nova Constituição. Os que fizeram isso ficaram conhecidos como juramentados; os que se recusaram passaram a ser chamados de refratários e engrossaram o campo da Contra-Revolução²⁵.

¹⁸ Karl Bihlmeyer, Herman Tuchele, Silveira Florêncio Paulo Camargo, *História da Igreja na Idade Moderna*, (São Paulo, SP, Edições Paulínia, 1965), 3:426,456.

¹⁹ Ibid, 456.

²⁰ Ibid, 456.

²¹ Ibid, 456.

²² Ibid, 457.

²³ Ibid, 457.

²⁴ Ibid, 457.

²⁵ <http://pt.wikipedia.org/wiki/revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa> data de acesso em 22/11/2006.

- 7) 22 de setembro de 1792: abolição da era cristã, mudança do calendário cristão para o republicano;²⁶
- 8) De 07 a 10 de novembro de 1793: é instituído o culto da razão, o cristianismo é abolido;²⁷
- 9) No ano de 1797 foi desencadeada uma grande perseguição e aprisionamento de muitos clérigos da igreja católica.²⁸

Invasão do Vaticano pelo general Berthier.

O poder da Igreja Católica Romana aos poucos estava se extinguindo, cada ato do governo francês era um golpe na igreja, até que no ano de 1798 veio um golpe fatal, quando o Vaticano foi invadido pela França e o papa foi aprisionado e morreu na prisão, chegando assim, o fim do governo e do império papal.

A declaração de Ellen White não deixa dúvida de que o poder temporal da Igreja Romana foi afetado: “A inflição da chaga mortal indica a queda do papado”²⁹.

Também encontramos a seguinte citação na História da Igreja na Idade Moderna:

No dia 20 de fevereiro de 1798 é declarado que o poder temporal do papado chegou ao fim, o papa Pio VI foi preso, aos 80 anos foi deportado para Sena, depois Florença, no ano seguinte para além dos Alpes em Valença, e no dia 29 de agosto de 1799 Pio VI morre no exílio³⁰.

O poder papal parecia ter chegado ao seu fim, foram séculos de supremacia, de abuso de poder, de perseguições aos cristãos, de mortes sanguinolentas, de martírios feitos a milhares de pessoas que professavam o verdadeiro cristianismo.

²⁶ Bihlmeyer, Tuchele e Camargo, 3:429.

²⁷ Ibid, 429.

²⁸ Ibid, 430.

²⁹ Ellen G. White, |*O Grande Conflito*, (Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 1988), 584.

³⁰ Bihlmeyer, Karl, Tuchele, Herman, Camargo, Silveira Florêncio Paulo, *História da Igreja na Idade Moderna*, (São Paulo, SP, Edições Paulínia, 1965), 3:432.

No entanto, o poder da besta que surgiu do mar seria posteriormente restaurado conforme é dito na profecia bíblica: “Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão. Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a Terra e seus habitantes adorem a primeira besta, cujo a ferida mortal foi curada. Seduz os que habitam sobre a Terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, para que, não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta” (Ap. 13:11-15).

Considerações finais do capítulo

A partir do exposto é possível concluir que o poder religioso romano (Igreja Católica Apostólica Romana) foi aos poucos sendo minado pelo descontentamento de algumas nações, mas principalmente pelos franceses. E o ponto crucial da queda do poderio papal aconteceu quando houve o golpe fatal em sua cabeça pela invasão do Vaticano em 22 de fevereiro de 1798, resultando na deposição do Papa, eliminando assim todos os poderes que a igreja exercia nas regiões dominadas pela França, e em muitos outros territórios. Os fatos históricos acima analisados favorecem essa linha de pensamento.

No entanto, o poder papal não estava acabado para sempre, no capítulo a seguir iremos analisar o ressurgimento do poder papal e o processo da cura e como é o seu desenvolvimento desde a nomeação do Papa Pio VII readquirindo o poder.

CAPÍTULO III

A FERIDA É CURADA E A TERRA SE MARAVILHA.

De acordo com a profecia, a ferida infligida à besta deveria ser curada: “...sua ferida foi curada . E toda a terra se maravilhou seguindo a besta” (Ap 13:3).

Nesse capitulo analisaremos o processo da “cura” e o termo que diz “a terra se maravilhou” a ponto de seguir e adorar a besta. Note o texto de Ellen G. White comentando o assunto:

A profecia do capitulo 13 do Apocalipse declara que o poder representado pela besta de dois chifre semelhantes aos do cordeiro fará com que a, “Terra e os que nela habitam “ adorem o papado, ali simbolizado pela besta, “semelhante ao leopardo”. A besta de dois chifres dirá também aos que habitam na terra, que façam uma imagem á besta; e, ainda mais mandara a todos, “pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos que recebam um sinal da basta“. A profecia prevê uma restauração de seu poder. . "Vi uma de suas cabeças como ferida de morte, e a sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta." Apocalipse 13:3. A aplicação da chaga mortal indica a queda do papado em 1798. Depois disto, diz o profeta: "A sua chaga mortal foi curada; e toda a Terra se maravilhou após a besta." Paulo declara expressamente que o homem do pecado perdurará até ao segundo advento (II Ts 2:8). Até mesmo ao final do tempo prosseguirá com a sua obra de engano. E diz o escritor do Apocalipse, referindo-se também ao papado: "Adoraram-na todos os que habitam sobre a Terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida." Ap 13:8. Tanto no Velho como novo Mundo o papado receberá homenagem pela honra prestada à instituição do domingo, que repousa unicamente na autoridade da Igreja de Roma³¹.

A seguir apresentaremos uma relação de pontífices desde o período de seu ferimento, mostrando como gradualmente esse poder vem readquirindo forças. Assim a “ferida mortal” pouco a pouco está SE cicatrizando. Esse processo de cura deverá evoluir até a restauração completa quando “toda a terra” se maravilhará seguindo a besta.

Pio VII (1800-1823)

³¹ White, 578, 579.

Com o exílio do Papa Pio VI em 1798, muitos julgaram que seria o fim do pontificado. Todavia, um novo pontífice foi apontado em 1800: Pio VII. Teve um pontificado conturbado, pois, aquela parte da Europa estava sobre o domínio de Napoleão Bonaparte, apesar de, pelos muitos problemas, a França entendeu que fazer guerra contra a Igreja Católica não ajudaria alcançar seus objetivos. É nesse ponto que entendemos que se dá o início ao processo de restauração do poder temporal da Igreja Romana com a nomeação do pontífice Pio VII. A figura de linguagem usada no Apocalipse é a de uma ferida que foi dada em um animal, então é de se supor que se tratando de um símbolo de corte e restauração do corte a restauração ocorra logo após o golpe ser dado. O golpe foi dado em 1798 houve um período de exílio, após o exílio a nomeação de um novo pontífice, com poderes limitados, mas, com algum poder. Se o processo de restauração é histórico, é-nos chamada à atenção quando o novo pontífice chega ao poder. Os fatos históricos seguintes demonstram uma recuperação gradual do poder temporal da besta.

“Em 1804 Pio VII foi convidado a coroar Napoleão imperador dos franceses ... no congresso de Viena (1814-1815) os estados papais foram restaurados”³².

Durante o seu pontificado o Papa Pio VII teve altos e baixos, o mesmo até foi preso em 1809, mas alguns anos depois retornou para Roma no ano em que Napoleão Bonaparte renunciou a coroa (1814). Note o que o José Carlos Ramos diz a respeito:

No ano seguinte (1815), no congresso de Viena, foram recuperados os Estados pontificais, anexados a França por Napoleão. O Papa, assim, voltava a exercer igualmente o poder temporal de que estava investido desde 756, quando Pepino o Breve, rei dos Francos, doou a igreja o conhecido patrimônio de São Pedro, mais tarde também reconhecido por Carlos Magno. Esse patrimônio reunia dois Exercados: o de Ravena e o de Pentápole³³.

Leão XII (1823-1829)

A política externa prosseguiu com as negociações de diversas concordatas vantajosas para o papado

Pio VIII (1829-1830)

Foi um período sem expressão.

³² <http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_PioVII>, data do acesso 29/11/2006.

³³ Ramos, 11.

Gregório XVI (1831-1846)

Nesse período não houve nenhuma mudança drástica.

Pio IX (1846-1878)

Seu pontificado teve grande relevância para a igreja, pois foi nessa época que se dá o concílio Vaticano I, entre as declarações de seu pontificado seguem as mais importantes:

Encíclicas condenando o comunismo e ações anticristãs; encíclica *Quanta Cura* cujo *Syllabus* eram de 80 dos principais erros do nosso tempo; no concílio do vaticano I, a principal decisão foi a constituição dogmática *Dei Filius*, sobre a fé católica; a constituição dogmática *Pastor Aeternus*, sobre a infalibilidade papal em assuntos *ex-cathedra*, esse dogma tem que ver com interpretações doutrinárias do papa sobre textos bíblicos e conceitos bíblicos sendo que em assuntos doutrinários a palavra do papa não erra exemplo: estado do homem após a morte, o reino de Deus, o batismo, a imaculada concepção de Maria, inferno, purgatório etc.; assunto de fé e a moral da vida do católico um exemplo é a questão da castidade no casamento que tem que ver com a conduta moral do católico.³⁴

Leão XIII (1879-1903)

Ficou famoso como papa das encíclicas. A mais conhecida de todas, é a “*Rerum Novarum*”, de 1891, sobre os deveres e direitos do capital do trabalho; essa encíclica influenciou fortemente a criação do corporativismo e da democracia cristã.³⁵

Por causa dessa encíclica o pensamento sobre os primórdios do capitalismo foi influenciado, tratando assim o operário com mais humanização, não tolerando corrupção nos governos que optasse por uma democracia cristã. Podemos visualizar nesse período a igreja católica articulando novamente sua influência aos regimes de governo do século XX.

Leão XIII também empenhou-se na restauração do prestígio da Igreja por uma tomada de posição em favor da classe operária e da abolição da escravatura, e buscou uma plena reconciliação com a França³⁶

³⁴ < http://http.pt.wikipedia.org/wiki/primeiro_conc%3%adlio_do_vaticano>, data do acesso 28/11/2006.

³⁵ <http://pt.wikipedia.org/wiki/papa_le%3%a3o_XIII>, data do acesso 29/11/2006.

Pio X (1903-1914)

Governou a igreja com mão firme, numa época em que o modernismo se impunha como síntese de todas as heresias no campo dos estudos bíblico-teológicos. O modernismo renasceria mais tarde com o nome de progressivismo considerado a raiz da teologia da libertação. Pio X introduziu grandes reformas na liturgia, sempre no sentido tradicional, e facilitou a participação popular na eucaristia. Assim mesmo em face á modernidade, a igreja católica não mudou sua essência.

A tiara usada como timbre, recorda, por sua simbologia, os três poderes papais: de Ordem, Jurisdição e Magistério, e sua unidade na mesma pessoa. No listel o lema "Renovar todas as coisas em Cristo" é uma expressão do propósito do pontificado de Pio X, que empreendeu "obras para defender a Civilização Cristã", gravemente ameaçada³⁷.

Bento XV (1914-1922)

Promugou o *Codex Iuris Canonici* (código do *Direito Canônico*) em 1917. "Após 1918, Bento XV dedicou-se á reforma administrativa da igreja, com o intuito de adaptá-la ao novo sistema internacional emergente"³⁸. Esse código que regula a vida de mais de um bilhão de católicos, só foi reformulado por João Paulo II em 1983. Sem duvida, a igreja católica, já há algum tempo, vem se adaptando às mudanças do mundo atual.

Pio XI (1922-1939)

No século XIX, com a unificação da Itália, o Vaticano havia perdido os estados papais. Então, em 1929, a Santa Sé assinou o Tratado de Latrão com o governo italiano, na pessoa de Mussolini.

De acordo com esse tratado, o Estado do Vaticano passou a ter soberania plena e em troca o Vaticano renunciou aos seus antigos territórios. Pio XI torna-se, assim, chefe de Estado, o primeiro desde a unificação da Itália no século XIX. Nos anos seguintes, a relação com o governo fascista de Mussolini deteriorou-se drasticamente.

³⁶ J. Ramos, 11.

³⁷ <http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Pio_X>, data do acesso 29/11/2006.

³⁸ <http://pt.wikipedia.org/wiki/papa_bento_xv>, data do acesso 29/11/2006.

“Como conseqüência, Pio XI publicou as encíclicas *Non Abbiamo Bisogno* 1931, *Mit Brennender Sorge* 1937, que condenaram a ideologia nazista do racismo”³⁹

PioXII (1939-1958)

Seu pontificado foi durante a segunda guerra. Seguiu uma política neutra num tempo e que havia uma forte conturbação mundial. Foi criticado por não repreender de uma forma mais veemente o nazismo.

JoãoXXIII (1958-1963)

João XXIII tem fama de ser o papa que provocou a abertura da igreja para o século XXI, ao convocar o concílio do Vaticano II e realçar neste concílio a reforma da igreja numa nova abordagem litúrgica e também numa nova visão para o mundo moderno. Uma missa diferente foi colocada em vigor, agora essa rezada na lingua de cada país em que a igreja estava instalada. Também foi dada uma abertura para a conversa com outras religiões, o chamado ecumenismo, a abertura da igreja em face da modernidade. A igreja estava antiquada no que diz respeito a sua estrutura organizacional e litúrgica, que remontava a idade média; essa abertura proporcionou um reavivamento dentro dela, e novas estruturas, como o carismatismo, surgiram..

A cada instante percebemos que o sistema religioso mundial tem sofrido influência direta do catolicismo, representado pelo seu líder máximo. O mundo cristão está crescendo e a influência do Vaticano pode ser percebida pelos noticiários diários. Como afirma o professor Roy A. Anderson:

No inicio deste século o catolicismo romano na América do Norte foi considerado como um projeto missionário mantido por donativos vindo de fora do país. Mas hoje, incitem alguns, ele derrama mais dinheiro vindo dos Estados Unidos do que todos as nações reunidas⁴⁰.

Ele continua:

Com os Estados Unidos estendendo a mão sobre o mar para agarrar as mãos do papismo restaurado, dificilmente o mundo poderia surpreender-se em ver a união

³⁹ <http://pt.wikipedia.org/wiki/papa_pio_xi>, data do acesso 29/11/2006.

⁴⁰ Anderson, 161.

completada. A ferida de 1798 esta sendo rapidamente curada, e a própria cicatriz está desaparecendo. Seu papel no futuro será tremendo⁴¹.

Paulo VI (1963-1978)

Foi o papa que iniciou as viagens pelo mundo. Ficou conhecido como Papa peregrino, pois viajou pelos cinco continentes, mantendo diálogo com diversas autoridades religiosas, e exaltando os diversos tipos de cultos e manifestações religiosas. Um exemplo é o documento oficial *Africae terrarum* (1971) em que se reconhece a religião africana como positiva e não mais como religião não-cristã⁴².

João Paulo I (1978)

Seu governo á frente da igreja não teve expressividade, face ao pouco tempo de mandato (33 dias apenas).

João Paulo II (1975-2005)

Considerado o Papa mais influente de todos, foi determinante para a transformação do mundo de hoje! Segue uma lista de alguns fatos mais importantes do seu pontificado:

Em 10 de junho de 1979 retorna ao seu país, então sob o regime comunista; a viagem foi vista como um dos fatores que impulsionaram o crescimento do chamado movimento solidariedade; em 01 de dezembro de 1989 visita a extinta URSS por convite do então presidente Mikhail Gorbachov; 21 de abril de 1990 vai à Tchecoslováquia para comemorar com o presidente de então o colapso do comunismo⁴³.

João Paulo II teve papel determinante para a queda do regime comunista do leste europeu. Sua união foi notória com o ex-presidente Americano Ronald Reagan, e em diversas reportagens e livros já publicados fica explícita a atuação do Vaticano em assuntos do âmbito da política mundial, a reportagem da revista veja de 06 de abril 2005 traz a luz vários fatos da ligação americana com poder o romano:

... contabiliza-se, ainda, quinze encontros secretos entre o papa e o Chefe da CIA, e com o general Vernon Walters, ligado ao serviço de inteligência americano. Em contra partida, os Estados Unidos usufruíam da capacidade da igreja nos países do

⁴¹ Ibid,162.

⁴² http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_vi, data do acesso 30/11/2006.

⁴³ http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_jo%C3%A3o_Paulo_II, data do acesso 06/12/2006.

leste europeu, a fim de obter informações sobre os pormenores da resistência política que acabaria em minar os alicerces do império soviético...⁴⁴.

Esta relação tem se intensificando daquele período até hoje como se pode notar com os seguintes eventos:

Em 07 de dezembro de 1992 o papa emite o novo catecismo da igreja em cinco séculos; em 28 de dezembro de 1993 Vaticano e Israel estabelecem laços diplomáticos; é uma nova atitude para a entrada no novo milênio e um passo importante para acabar com as hostilidades e desconfianças entre judeus e católicos⁴⁵.

Em 31 de maio de 1998 vem a público “carta apostólica *Dies Domini* sobre a santificação do domingo. Nessa carta João Paulo II passa a defender que o domingo é um mandato bíblico e não tradição da igreja”⁴⁶, evidenciando que a igreja romana jamais mudou doutrinariamente. Ela atualiza e se contextualiza, mas não muda em sua essência.

Bento XVI

Indicado novo papa em 19 de abril de 2005. Continua a política de interlocução com as nações aliadas do Vaticano com as religiões em geral. Prova disso vem sendo as várias declarações oficiais da igreja. Um bom exemplo é a declaração do apostolado social e responsabilidade do cristão na vida sócio-política, comunicada pela CNBB na Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano:

A) Recomenda de uma maneira especial aos membros de organizações de Ação Católica que estudem e difundam os princípios cristãos e as orientações pontificias sobre os problemas sociais, econômicos e políticos, com o fim de ajudar eficazmente a formar a consciência do povo nestes aspectos tão importantes da doutrina da igreja; B) Faz votos afim de que a Ação Católica saiba descobrir e suscitar entre seus militantes, verdadeiras vocações às atividades sociais e cívicas e estimulá-las a uma ótima capacitação, não só científica e técnica, senão também prática, para as mencionadas tarefas tão importantes para o bem comum; C) Exorta muito encarecidamente a que a Ação Católica promova associações e obras para a solução dos problemas sociais que hoje mais atacam os países Latino-Americanos⁴⁷.

A busca do ecumenismo

⁴⁴ <http://veja.abril.uol.com.br/especiais/papa/sumario.html>, data do acesso 31/11/2006.

⁴⁵ <http://www.pagina12.com.br/noticias.php?idnoticia=29444>, data do acesso 30/11/2006.

⁴⁶ http://ii_apl_0571998_dies-domini_po.html, data do acesso 30/11/2006.

⁴⁷ < <http://www.acidigital.com/Documentos/rio2.htm#14>>, data do acesso 01/12/2006.

Ainda nos primórdios da igreja cristã os movimentos de reforma da estrutura eclesiástica já despontavam por causa das influências de doutrinas errôneas; exemplos são os “montanistas, novacianos paulicianos”⁴⁸ entre outros.

É importante notar que os movimentos reformadores do século XV se transformaram em fortes igrejas, desvinculadas totalmente da Igreja Romana. Atualmente, estas mesmas religiões reformadas se voltaram quase que de forma unânime para o movimento de união das igrejas (ecumenismo). No Brasil, seguindo-se essa tendência mundial, foram formados conselhos que visam promover o que essas confissões têm em comum. Um bom exemplo é o *Conselho Nacional de Igrejas Cristãs* (CONIC), com a adesão da Igreja Cristã Reformada, Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Igreja Evangélica Luterana, Igreja Metodista, Igreja Presbiteriana Unida⁴⁹, Igreja Católica Ortodoxa Siriana e Igreja Católica Apostólica Romana⁵⁰. Esta afirma que o ecumenismo é fonte essencial para a fé cristã⁵¹. A moderna comunicação com acesso fácil, tem colocado o ecumenismo em voga, ganhando grande força! Na sociedade atual, ser separatista é visto com maus olhos. A pregação que todos somos um, respeitando as diferenças, tem atraído muitas denominações, e consiste num artifício para fortalecer a religião majoritária - o cristianismo romano.

Implicações Finais

Satanás tem trabalhado ativamente para conseguir alcançar todos os seus desígnios, e de forma muito inteligente e ardilosa ele o têm feito. O mundo está sendo enganado por suas artimanhas, e, de modo quase imperceptível ao homem, seus planos tem sido executados com sucesso. Note o que Ellen G. White declara a esse respeito:

A Palavra de Deus deu aviso do perigo iminente; se este for desatendido, o mundo protestante saberá quais são realmente os propósitos de Roma, apenas quando for demasiado tarde para escapar da cilada. Ela está silenciosamente crescendo em poder. Suas doutrinas estão a exercer influência nas assembleias legislativas, nas igrejas e no coração dos homens. Está a erguer suas altaneiras e maciças estruturas, em cujos secretos recessos se repetirão as anteriores perseguições. Sorrateiramente, e sem despertar suspeitas, está aumentando suas forças para realizar seus objetivos ao chegar o tempo de dar o golpe. Tudo o que deseja é a oportunidade, e esta já lhe

⁴⁸ José M Rocha, *Apostila de Religiões Contemporâneas*, (Engenheiro Coelho,sp,Unasp Campus II,2003), 12,13.

⁴⁹ Encíclica Ut Unum Sint, *Que Todos Sejam Um*, 1965

⁵⁰ <http://.wikipedia.org/wiki/ecumenismo>, data do acesso 30/11/2006.

⁵¹ Ibid. Data do acesso 30/11/2006.

está sendo dada. Logo veremos e sentiremos qual é o propósito do romanismo. Quem quer que creia na Palavra de Deus e a Ele obedeça, incorrerá, por esse motivo em censura e perseguição⁵².

A cristandade está crescendo a cada dia e a Igreja Católica Apostólica Romana têm crescido muito em influência tanto religiosa como política de forma mundial; “toda a terra está se maravilhando”, de forma que a profecia está sendo cumprida em todos os aspectos.

Babilônia está avançando, e suas “filhas” estão apoiando o seu sucesso. José Carlos Ramos assim comenta:

Sabemos que uma combinação de espiritismo, protestantismo apostatado e catolicismo (com provável adesão de outras forças religiosas da Terra, como o judaísmo, o islã e religiões do extremo oriente) em apoio ao papado concorrerá para a culminação da cura da ferida mortal. Isso resultará na supremacia romana com força total, isto é, de forma muito mais ampla que aquela que ocorreu antes que a ferida mortal fosse aplicada⁵³.

⁵² Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, (Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 1996), 2:369.

⁵³ J. Ramos, 10.

CONCLUSÃO

Apesar das opiniões diversas sobre o tema acima abordado, a que se harmoniza de forma a não forçar o texto é aquela que afirma que a “ferida mortal” ainda não foi curada. De fato, em se tratando de profecia ainda não cumprida, qualquer opinião pode ficar no campo da conjectura, mas a visão historicista do tema acima abordado é perfeitamente sustentável, pelo transcurso da história recente da Igreja Romana.

Tentar colocar a cura da ferida como fato do passado é o mesmo que deixar de lado as limitações que a Igreja Romana tem no presente. Mas podemos deduzir que a união entre o Vaticano e os Estados Unidos da América irá contribuir para a imposição da falsa adoração. Essa falsa adoração poderá ser imposta através de vários mecanismos de repressão, já que os Estados Unidos da América é a maior potência econômica, política e bélica do mundo, oferecendo, assim, todo o seu potencial para dar “fôlego à imagem da besta cuja ferida mortal foi curada”.

A conclusão a que chegamos com base na história dos papas que subiram ao poder desde 1800 a.D. é que o processo de cura está em estágio adiantado, mas não totalmente cumprido. O que está faltando ainda? “Toda a terra se maravilhar e seguir a besta”.

BIBLIOGRAFIA

- Anderson, Roy A., *Revelações do Apocalipse*, 1ª Ed. Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 1988.
- Bihlmeyer, Karl, Tuchele, Herman, Camargo, Silveira Florêncio Paulo, *História da Igreja na Idade Moderna*, São Paulo, SP, Edições Paulínia, 1965.
- Encíclica Ut Unum Sint, *Que Todos Sejam Um*, 1965
- González, Vilmar E., *Daniel e Apocalipse*, 3ª ed. Salvador, BA, Gráfica Monte Sinai, 1998.
- Lachate, Mauricio, *História dos Papas*, Lisboa, Portugal, Empresa Editora do Mentre Popular, 1896.
- Nichol, Francis D., *Comentário Bíblico Adventista*, (Faculdade Adventista de Teologia, 1967
- Ramos, José C., Artigo: *A Cura da Ferida Mortal e a Teoria do Sexto Rei*, Revista Adventista Junho/1999, Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira.
- Ramos, Samuel, *Revelações do Apocalipse*, 1º ed. Curitiba, PR, Sergraf – Serv. Gráficos e Ed. Ltda., 2006.
- Rocha, José M, *Apostila de Religiões Contemporâneas*, Engenheiro Coelho, SP, Unasp Campus II, 2003.
- Smith, Uriah, *As Profecias do Apocalipse*, 1º ed. Itaquaquecetuba, SP, Edições Vida Plena, 1991.
- Trad. Fortes, Silva Valério, *Comentário Bíblico Adventista*, (Faculdade Adventista de Teologia, 1974
- White, G. Ellen, *O Grande Conflito*, (Tatuí, SP, Casa Publicadora

Brasileira, 1988)

_____, *Testemunhos Seletos*, (Tatuí, SP, Casa Publicadora Brasileira, 1996)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa> data de acesso em 22/11/2006.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_PioVII>, data do acesso 29/11/2006.

< http://http.pt.wikipedia.org/wiki/primeiro_conc%c3%adlio_do_vaticano>, data do acesso 28/11/2006.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/papa_le%c3%a3o_XIII>, data do acesso 29/11/2006.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Pio_X>, data do acesso 29/11/2006.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/papa_bento_xv>, data do acesso 29/11/2006.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/papa_pio_xi>, data do acesso 29/11/2006

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Paulo_vi>, data do acesso 30/11/2006.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_jo%c3%a3o_Paulo_II> , data do acesso 06/12/2006.

<<http://veja.abril.uol.com.br/especiais/papa/sumario.html>>, data do acesso 31/11/2006.

<<http://www.pagina12.com.br/noticias.php?idnoticia=29444>>, data do acesso 30/11/2006.

<http://ii_apl_0571998_dies-domini_po.html>, data do acesso 30/11/2006.

< <http://www.acidigital.com/Documentos/rio2.htm#14>>, data do acesso 01/12/2006.

<<http://.wikipedia.org/wiki/ecumenismo>>, data do acesso 30/11/2006.